

**O DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS
NA VIDA CRISTÃ E NA VIDA DA IGREJA**

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

**Pregar o evangelho do reino e
discipular todas as nações para
a expansão e desenvolvimento do reino de Deus**

Leitura bíblica: Mt 24:14; 28:18-20; Mc 1:14-15; 1Ts 2:12

- I. “E será pregado este evangelho do reino em toda a terra habitada, para testemunho a todas as nações” – Mt 24:14:**
- A. O reino de Deus é uma esfera divina para Deus executar o Seu plano; é uma esfera onde Deus pode exercer Sua autoridade para cumprir o que Ele pretende – Mc 1:15; Jo 3:3, 5; Mt 12:28; Ap 11:15.
 - B. O problema fundamental no universo é a rebelião contra a autoridade de Deus – Is 14:12-14:
 - 1. Satanás pretende violar a soberania de Deus, usurpar Sua autoridade, destruir o trono de Deus e estabelecer o seu próprio reino – Mt 12:26; Ef 2:2.
 - 2. Quando o homem caiu, ele se rebelou contra Deus, pôs de lado a autoridade de Deus, negou a autoridade de Deus e rejeitou o Seu governo – Gn 3:6, 11; Rm 5:12; 1Jo 3:4.
 - C. Por meio do evangelho do reino, Deus leva as pessoas a estarem sob o governo da autoridade celestial para que elas se tornem o Seu reino, aquelas que são governadas pela Sua autoridade – Mt 24:14; Ap 1:5-6:
 - 1. O Novo Testamento prega o evangelho na maneira do reino; porque o reino de Deus é o verdadeiro evangelho, conhecermos o evangelho requer que conheçamos o reino – Mc 1:14-15; At 8:12.
 - 2. O evangelho é para o reino e o evangelho é proclamado para que pecadores rebeldes sejam salvos, qualificados e equipados para entrar no reino de Deus – Mc 1:14-15; Mt 4:17; At 8:12:
 - a. O evangelho da vida, o evangelho da graça e o evangelho da salvação são todos para o reino; o reino é o centro, o eixo – Jo 3:16; At 20:24; 4:12.
 - b. O evangelho do reino introduz as pessoas não somente na salvação de Deus, mas também no reino; a ênfase do evangelho do reino está no governo celestial de Deus e na autoridade do Senhor – Mt 24:14.
 - c. O evangelho do reino introduz os crentes na esfera do governo divino para que eles participem das bênçãos da vida divina no reino divino – 1Ts 2:12.
 - D. Deus ordena que todos se arrependam para o reino – Mt 3:2; 4:17; At 17:30:
 - 1. Arrepende-se significa que, originalmente, éramos rebeldes e contra Deus, mas agora nos voltamos ao Senhor em submissão – Mt 3:2; 4:17.
 - 2. Arrepende-se é ter uma mudança no modo de pensar que resulta em pesar, é mudar de objetivo – Lc 3:3, 8; 5:32; 17:3; At 17:30-31.

3. O arrependimento é principalmente para entrarmos no reino de Deus; se não nos arrependermos, ou seja, tivermos uma mudança no nosso modo de pensar, não podemos entrar no reino – Mc 1:15; Mt 3:2; 4:17.
- E. O evangelho do reino será pregado em toda a terra habitada para testemunho a todas as nações antes do fim desta era – Mt 24:14:
 1. Essa pregação, representada pelo cavalo branco do primeiro selo em Apocalipse 6:1-2, será um sinal da consumação desta era.
 2. O evangelho do reino deve ser introduzido a toda terra habitada por meio das igrejas na restauração do Senhor – Mt 24:14; 1Ts 1:8.

II. “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” – Mt 28:19:

- A. Em Sua divindade, como o Filho unigênito de Deus, o Senhor tinha autoridade sobre tudo; contudo, em Sua humanidade, como o Filho do Homem e o Rei do reino celestial, a autoridade no céu e na terra foi dada a Ele após a Sua ressurreição – Mt 28:10, 18.
- B. Porque toda autoridade foi dada ao Cristo ressurreto, Ele enviou Seus discípulos para discipular todas as nações; eles vão com a autoridade Dele – Mt 28:18-19:
 1. Fomos enviados pelo Senhor não somente para levar as pessoas à salvação, mas também para discipular as nações; esse é um assunto do reino.
 2. Discipular as nações é levar os pagãos a se tornarem o povo do reino para o estabelecimento do Seu reino, que é a igreja, ainda hoje, na terra – 1Ts 1:9; 2:12; Ap 1:5-6, 9; 5:9-10.
 3. O propósito intrínseco de pregarmos o evangelho é introduzir as pessoas das nações no Deus Triúno a fim de torná-las cidadãs do reino dos céus – Mt 24:14; 28:18-19.
- C. Após Cristo como o último Adão ter cumprido o Seu ministério na terra, passado pelo processo de crucificação, entrado na esfera da ressurreição e tornado-se o Espírito que dá vida, Ele voltou aos Seus discípulos na atmosfera e realidade da Sua ressurreição para encarregá-los de tornar os pagãos o povo do reino, batizando-os no nome, na pessoa, na realidade, da Trindade Divina – Mt 28:19:
 1. *No* em Mateus 28:19 indica união; batizar as pessoas no nome do Deus Triúno é introduzi-las numa união espiritual e mística com Ele.
 2. Há um nome para a Trindade Divina – Mt 28:19:
 - a. O nome é a totalidade do Ser Divino, equivalente à Sua pessoa.
 - b. Batizar alguém no nome do Deus Triúno é imergi-lo em tudo que o Deus Triúno é.
- D. De acordo com Mateus, ser batizado na realidade do Pai, do Filho e do Espírito é para constituir o reino dos céus – Mt 28:19:
 1. Diferentemente de uma sociedade terrena, o reino celestial não pode ser formado com seres humanos de carne e sangue – 1Co 15:50.
 2. O reino celestial de Deus somente pode ser constituído com pessoas que foram imersas na união com o Deus Triúno e que foram estabelecidas e edificadas com o Deus Triúno, que foi trabalhado nelas – Rm 6:3-4; 14:17; Gl 3:26-27; 4:19; 5:21; Ef 3:14-19; 5:5.
- E. Em Mateus 28:20, o Senhor nos encarregou de ensinar os recém-batizados a

observar todas as coisas que Ele nos ordenou; isso é para discipular todas as nações – Mt 28:19.

- F. “Eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação da era” – Mt 28:20:
 - 1. O Rei celestial é Emanuel, Deus conosco – Mt 1:23.
 - 2. Ele nos prometeu que na Sua ressurreição Ele estaria conosco todos os dias, com toda autoridade, até o final desta era – Mt 28:20.
 - 3. Sempre que estamos reunidos no Seu nome, Ele está no nosso meio – Mt 18:20.
- G. Em Sua ressurreição o Senhor está presente, e temos a Sua autoridade, comissão e posição para discipular as nações com vistas à expansão e desenvolvimento do reino de Deus – Mt 6:10, 33; 13:18-23; 28:18-20.

Porções do ministério:

OS DISCÍPULOS VÃO À GALILEIA ENCONTRAR-SE COM ELE NO MONTE

Mateus 28:16 diz: “Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara”. A constituição do reino foi decretada num monte, a transfiguração do Rei celestial aconteceu num alto monte e a profecia a respeito desta era também foi dada num monte. Agora, para a economia neotestamentária de Deus, os discípulos precisavam ir ao monte novamente. Somente no alto nível de uma montanha podemos perceber a economia do Novo Testamento.

APARECE AOS DISCÍPULOS E É ADORADO POR ELES

O versículo 17 continua: “E, quando O viram, O adoraram; mas alguns duvidaram”. Quando os discípulos viram o Rei ressuscitado, eles nada fizeram senão adorá-Lo; contudo, alguns entre eles ainda duvidavam ou hesitavam, oscilavam, em reconhecê-Lo em Sua ressurreição.

DECLAROU QUE TODA AUTORIDADE LHE FORA DADA NO CÉU E NA TERRA

O versículo 18 diz: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda autoridade Me foi dada no céu e na terra”. Em Sua divindade, como o Filho unigênito de Deus, o Senhor tinha autoridade sobre tudo. Contudo, em Sua humanidade, como o Filho do homem para ser o Rei do reino celestial, toda autoridade no céu e na terra foi-Lhe dada após Sua ressurreição.

O relato de Mateus sobre a ressurreição é muito diferente do de João. De acordo com o relato de João, após Sua ressurreição, o Senhor encontrou-se com Seus discípulos numa sala onde as portas estavam fechadas (Jo 20:19). Os discípulos estavam apavorados, com medo dos judeus. Porque eles precisavam ser fortalecidos pela vida, o Senhor foi até eles como vida, soprou sobre eles e disse-lhes que recebessem o sopro santo (Jo 20:22). Quão diferente é o relato de Mateus! De acordo com Mateus, o Senhor mandou os discípulos irem a um monte na Galileia. Certamente Ele encontrou-se com eles naquele monte durante o dia, não à noite. Além disso, quando encontrou-se com eles no monte, Ele não soprou sobre eles nem lhes disse para receber o sopro santo. Pelo contrário, Ele disse: “Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra”. Em Mateus, não é uma questão do sopro, mas de autoridade. O interesse de João era a vida e a vida requer sopro. Mas o interesse de Mateus era o reino e o reino requer autoridade. O Evangelho de João revela que precisamos de vida para cuidar dos cordeirinhos e alimentar o rebanho do Senhor. Mas em Mateus 28, não há palavra sobre alimentar cordeiros. Em Mateus, o Senhor ordena aos discípulos para fazerem discípulos de todas as nações (v. 19) a fim de tornarem todas as nações participantes do reino. Isso requer autoridade. Por

isso, em João, a ressurreição é uma questão de vida, poder, sopro e apascentar. No entanto, em Mateus é uma questão de justiça, autoridade e de fazer discípulos das nações.

ORDENA OS DISCÍPULOS A IR E FAZER DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES

O versículo 19 diz: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Porque toda autoridade fora dada a Ele, o Rei celestial enviou Seus discípulos a ir e fazer discípulos de todas as nações. Eles vão com Sua autoridade. Fazer discípulos das nações é levar os pagãos a se tornarem o povo do reino para o estabelecimento do Seu reino, que é a igreja, mesmo hoje nesta terra.

Note que o Senhor não ordenou os discípulos a pregar o evangelho, mas a fazer discípulos das nações. A diferença entre pregar o evangelho e fazer discípulos das nações é que pregar o evangelho é simplesmente levar pecadores à salvação, mas fazer discípulos das nações é levar os gentios a se tornarem o povo do reino. Fomos enviados pelo Senhor não apenas para levar as pessoas à salvação, mas também para fazer discípulos das nações. Essa é uma questão do reino.

No versículo 19, o Senhor fala de batizar as nações no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Batizar é levar as pessoas arrependidas de seu velho estado para um novo, pondo fim em sua velha vida e fazendo-as germinar com a nova vida de Cristo, para que se tornem o povo do reino. O ministério de recomendação de João Batista começou com o batismo preliminar apenas pela água. Agora, depois que o Rei celestial cumpriu Seu ministério na terra, passou pelo processo de morte e ressurreição e se tornou o Espírito que dá vida, Ele incumbiu Seus discípulos de batizar as pessoas no Deus Triúno. Esse batismo tem dois aspectos: o aspecto visível pela água e o invisível pelo Espírito Santo (At 2:38, 41; 10:44-48). O aspecto visível é a expressão, o testemunho do aspecto invisível; enquanto o aspecto invisível é a realidade do aspecto visível. Sem o aspecto invisível pelo Espírito, o aspecto visível pela água é vão; e sem o aspecto visível pela água, o aspecto invisível pelo Espírito é abstrato e pouco prático. Ambos são necessários. Pouco depois de o Senhor incumbir os discípulos desse batismo, Ele batizou os discípulos e toda a igreja no Espírito Santo (1Co 12:13) no dia de Pentecostes (At 1:5; 2:4) e na casa de Cornélio (At 11:15-17). Então, baseados nisso, os discípulos batizavam os novos convertidos (At 2:38), não só visivelmente na água, mas também invisivelmente na morte de Cristo (Rm 6:3-4), no próprio Cristo (Gl 3:27), no Deus Triúno (Mt 28:19) e no Corpo de Cristo (1Co 12:13). A água, representando a morte de Cristo com Seu sepultamento, pode ser considerada como um túmulo para pôr fim à velha história dos que foram batizados. Uma vez que a morte de Cristo está incluída em Cristo, uma vez que Cristo é a própria corporificação do Deus Triúno, e uma vez que o Deus Triúno é um com o Corpo de Cristo, então batizar os novos crentes na morte de Cristo, no próprio Cristo, no Deus Triúno e no Corpo de Cristo é fazer apenas uma coisa: do lado negativo, pôr fim à velha vida e, do lado positivo, fazê-los germinar com uma nova vida, a vida eterna do Deus Triúno, para o Corpo de Cristo. Assim, o batismo ordenado pelo Senhor aqui é retirar as pessoas da vida delas e incluí-las na vida do Corpo para o reino dos céus por meio do batismo.

A palavra “em” em Mateus 28:19 indica união, como em Romanos 6:3, Gálatas 3:27 e 1 Coríntios 12:13. A mesma palavra grega é usada em Atos 8:16; 19:3, 5 e 1 Coríntios 1:13, 15. Batizar as pessoas no nome do Deus Triúno é introduzi-las numa união espiritual e mística com Ele.

Há um só nome para a Trindade. O nome é a somatória do Ser divino, equivalente à Sua pessoa. Batizar alguém no nome da Trindade é imergi-lo em tudo o que o Deus Triúno é.

Mateus e João são os dois livros nos quais a Trindade é revelada de modo mais completo

do que em todos os outros livros da Escritura para a participação e desfrute do povo escolhido de Deus. João revela o mistério da Deidade no Pai, Filho e Espírito, especialmente nos capítulos catorze a dezesseis, para nossa experiência de vida; enquanto Mateus revela a realidade da Trindade no único nome de todos os três, para a constituição do reino. Na abertura do livro de Mateus, o Espírito Santo (v. 18), Cristo (o Filho - v. 18) e Deus (o Pai - v. 23) entram em cena para a produção do homem Jesus (v. 21), que, como Jeová, o Salvador e Deus conosco, é a própria corporificação do Deus Triúno. No capítulo três, Mateus apresenta um quadro do Filho em pé na água do batismo sob o céu aberto, o Espírito como pomba descendendo sobre o Filho, e o Pai, dos céus, falando ao Filho (vv. 16-17). No capítulo doze, o Filho, na pessoa humana, expulsa demônios pelo Espírito para introduzir o reino do Deus Pai (v. 28). No capítulo dezesseis, o Filho é revelado pelo Pai aos discípulos para a edificação da igreja, que é o pulsar de vida do reino (vv. 16-19). No capítulo dezessete, o Filho foi transfigurado (v. 2) e confirmado pela palavra de leite do Pai (v. 5) para uma minie xposição da manifestação do reino (16:28). Finalmente, no capítulo de encerramento, após Cristo, como o último Adão, ter passado pelo processo de crucificação, entrar na esfera da ressurreição, e se tornar o Espírito que dá vida, Ele voltou aos Seus discípulos, na atmosfera e realidade de Sua ressurreição, para incumbi-los de levar os pagãos a se tornarem povo do reino, batizando-os no nome, na Pessoa, na realidade, da Trindade. Mais tarde, em Atos e nas Epístolas, é revelado que batizar as pessoas no nome do Pai, do Filho e do Espírito é batizá-las no nome de Cristo (At 8:16; 19:5), e que batizá-las no nome de Cristo é batizá-las em Cristo, a Pessoa (Gl 3:27; Rm 6:3), pois Cristo é a corporificação do Deus Triúno e, como o Espírito que dá vida, está disponível a qualquer hora e em qualquer lugar para que as pessoas sejam batizadas Nele. Tal batismo na realidade do Pai, do Filho e do Espírito, de acordo com Mateus, é para a constituição do reino dos céus. O reino dos céus não pode ser composto de seres humanos de carne e sangue (1Co 15:50) como uma sociedade terrena; ele somente pode ser constituído de pessoas que foram imersas na união com o Deus Triúno e que estão firmadas e edificadas com o Deus Triúno que é trabalhado nelas.

PROMETE ESTAR COM OS DISCÍPULOS TODOS OS DIAS ATÉ A CONSUMAÇÃO DA ERA

Em Mateus 28:20, o Senhor disse a Seus discípulos: “E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação da era”. O Rei celestial é Emanuel, Deus conosco (Mt 1:23). Aqui, Ele prometeu estar conosco em Sua ressurreição com toda autoridade todos os dias até a consumação do século, isto é, até o fim desta era. Assim, sempre que estivermos reunidos em Seu nome, Ele está em nosso meio (18:20).

Nos quatro Evangelhos, a ascensão do Senhor é relatada somente em Marcos (16:19) e Lucas (24:51). João testifica que o Senhor, como o Filho de Deus, até mesmo o próprio Deus, é vida para Seus crentes. Como tal, Ele nunca pode deixá-los e nunca iria deixá-los. Mateus prova que Ele, como Emanuel, é o Rei celestial que está com Seu povo continuamente até que Ele volte. Assim, tanto em João como em Mateus, a ascensão do Senhor não é mencionada.

Como o Rei no reino com o povo do reino, o Senhor está conosco todos os dias até a consumação da era. O dia de hoje está incluso em todos os dias. O Senhor está conosco hoje, e estará conosco amanhã. Nenhum dia será exceção. Ele estará conosco até a consumação da era. Isso se refere ao fim desta era, que será a época da parusia do Senhor, a vinda do Senhor. A consumação da era, o fim da era, será a grande tribulação. Não queremos estar aqui nesse tempo. Antes, preferimos ser arrebatados para a parusia do Senhor, para a Sua presença. Isso é uma questão do reino.

Na ressurreição do Senhor com Sua justiça, o reino está presente, e temos a autoridade,

comissionamento e posição para fazer discípulos das nações. Desse modo, o reino é expandido. (*Estudo-vida de Mateus*, Witness Lee, msg. 72)

MATEUS 28:19

Em Mateus 28:19 o Senhor encarregou Seus discípulos de batizar as pessoas no nome da Trindade Divina: Pai, Filho e Espírito. Aqui em Mateus, o Deus Triúno havia sido completado e consumado. Para a Trindade Divina ser completada, consumada, Ele precisava passar por um processo para obter a humanidade. Se Ele simplesmente tivesse a divindade, Ele não seria o Deus Triúno consumado. Para ser o Deus Triúno consumado, o Deus Triúno completo, Ele precisava da humanidade assim como da divindade.

Ele também precisava passar por uma morte admirável e todo-inclusiva. A morte em Adão é feia, terrível e apavorante, mas a morte em Cristo é admirável. Todos temos de ser conformados à Sua morte preciosa. A morte de Cristo é cativante e amável e o Deus Triúno precisava dela para Sua completação, Sua consumação. A Trindade Divina é, sem dúvida, onipotente, mas se carecêssemos dessa morte admirável, Ele não poderia resolver os nossos problemas. Nele e com Ele há uma morte todo-inclusiva que pode matar todos os “germes” relacionados a nós. O Deus Triúno é uma dose todo-inclusiva em nós com o elemento destruidor da morte de Cristo. Dentro dessa dose todo-inclusiva há muitos elementos que podem nos suprir de maneira positiva e também há o elemento da Sua morte que pode eliminar as coisas negativas. A morte de Cristo na cruz levou todos os “germes negativos” no universo. Essa morte foi introduzida na Trindade Divina. Louvado seja o Senhor por essa morte consumada!

Após passar pelo processo de crucificação, Ele entrou na esfera da ressurreição e tornou-se o Espírito que dá vida. Ele, então, voltou aos Seus discípulos na atmosfera e realidade da Sua ressurreição para encarregá-los de fazer das nações o povo do reino batizando-os no nome, na pessoa, a realidade, da Trindade Divina. Agora que a Trindade Divina foi completada, consumada, as pessoas podem ser batizadas Nele. O Deus Triúno completo, a Trindade Divina consumada, é perfeita, completa e não carece de nada. Quando batizamos as pessoas, estamos colocando-as no Deus Triúno completo, consumado.

O nome do Deus Triúno é um nome três em um. Esse nome é Pai, Filho e Espírito. Pai, Filho e Espírito é o nome da Trindade Divina, no qual batizamos as pessoas. O Senhor revelou o Seu título divino no contexto do Seu desejo de colocar no Deus Triúno as pessoas que receberam a nossa pregação. O Deus Triúno em Sua Trindade Divina é o próprio lugar onde devemos colocar aqueles que O receberam.

Saímos a discipular as nações batizando as pessoas. *Discipular* é uma palavra forte. Seriam necessárias muitas mensagens para explicar essa palavra profundamente. Os discípulos deviam discipular as nações incrédulas batizando as pessoas no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isso significa que discipular inclui batizar. Temos de discipular as pessoas batizando-as, colocando-as em uma pessoa, o Deus Triúno. Quando elas entram nessa pessoa, elas são discipuladas. Não devemos pregar o evangelho para as pessoas sem batizá-las. Isso não é bíblico. Temos de batizar as pessoas imediatamente após elas crerem no Senhor. Discipulá-las ao batizá-las é torná-las os próprios cidadãos do reino dos céus. Se não as colocarmos no Deus Triúno, não poderemos introduzi-las no reino de Deus. Temos de colocá-las no próprio Deus. Então, as colocamos no reino de Deus. (*The Collected Works of Witness Lee*, 1988, vol. 1, “Living in and with the Divine Trinity”, pp. 310-312)